

## **Avaliação do conhecimento sobre higiene das mãos em acadêmicos de enfermagem de um centro universitário de Alagoas**

**Daniela C. S. Gomes<sup>1</sup>; Andreia S. A. Strelciunas<sup>2</sup>; Lílian N. B. Ferreira<sup>2</sup>; Kézia K. L. Silva<sup>2</sup>; Karwhory W. L. Silva<sup>2</sup>; Yáskara V. R. Barros<sup>2,3</sup>; Keila C. P. N. Oliveira<sup>2</sup>; Waléria D. Pereira<sup>2</sup>; Eliane C. Souza<sup>2,4</sup>**

<sup>1</sup>*Centro Universitário Cesmac, Rua Cônego Machado, 918, 57051-160, Farol, Maceió, AL, Brasil. Email: calumby\_biomed@hotmail.com.* <sup>2</sup>*Centro Universitário Cesmac, Rua Cônego Machado, 918, 57051-160, Farol, Maceió, AL, Brasil.* <sup>3</sup>*Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Rua Doutor Jorge de Lima, 113, 57010-300, Trapiche da Barra, Maceió, AL, Brasil.* <sup>4</sup>*Hospital Escola Dr. Hélvio Auto, Rua Cônego Fernando Lyra, s/n, 57017-420, Trapiche da Barra, Maceió, AL, Brasil.*

A enfermagem atua de forma direta e indireta na assistência à saúde e por representar o maior percentual de trabalhadores em instituições hospitalares. A higiene das mãos é um fator importante para evitar contaminação cruzada. O objetivo deste estudo foi analisar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre o procedimento de higienização das mãos. A pesquisa foi apreciada e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Cesmac sob CAAE nº 31972314.7.0000.0039. O questionário foi composto por 10 (dez) questões objetivas, adaptado de um já existente e disponibilizado no site do Ministério da Saúde a aplicação ocorreu entre setembro e outubro de 2014 após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os estudantes do primeiro e nono período, do curso de graduação em Enfermagem que estavam presentes no dia da coleta dos dados. O banco de dados foi organizado em planilhas do Microsoft Office Excel® e posteriormente processado e analisado manualmente. Os alunos do 1º período, (n=12) 27,9% afirmaram ter recebido treinamento sobre higienização das mãos, e (n=31) 72,1% negaram ter tido algum treinamento. Já na turma do 9º período (n=38) 100% afirmaram ter recebido treinamento sobre higienização das mãos. Em face do conhecimento da principal rota de transmissão cruzada de micro-organismos potencialmente patogênicos entre pacientes em serviços de saúde, no primeiro período (n=31) 72,09% afirmaram que é devido à circulação de ar no hospital. Já no 9º período (n=30) 83,33% afirmaram que o principal meio de transmissão são as mãos do profissional de saúde quando não estão higienizadas. Conclui-se que os alunos que iniciam a graduação podem ter noção de higiene, mas, não possuem as técnicas relacionadas a este procedimento, em contrapartida os alunos do último período já obtiveram informações necessárias para executá-lo da maneira recomendada.

**Palavras-chave:** higiene das mãos, conhecimento, exposição a agentes biológicos.